

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Moby Dick

Herman Melville



leon



TRALHASWARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Moby Dick

Herman Melville



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Moby Dick

Herman Melville

Tradução de Ana Diniz

Copyright © 1973, 1986 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

**Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.**

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 516

Acabado de imprimir em Fevereiro de 1986

Depósito Legal n.º 10 108/86



O Autor

Herman Melville nasceu em 1819. Foi funcionário e professor durante algum tempo, mas a sua grande paixão era o mar. Começou por ser criado de bordo num navio mercante. Mais tarde, em 1841, integrou-se na tripulação de um baleeiro, o 'Acushnet', onde aprendeu grande parte do que constitui o cenário de «Moby Dick».

Melville estudou o ser humano vivendo entre povos diferentes. A sua vida com os taipis, um povo de canibais, levou-o a escrever «Typee». «Omoo» baseia-se numa insurreição que ele testemunhou. «Billy Budd», um dos seus últimos livros, é a história cruel de um jovem marinheiro muito maltratado.

Apesar da sua invulgar criatividade, Melville passou 19 anos da sua vida como funcionário da alfândega em Nova Iorque.

Só depois da sua morte foi verdadeiramente apreciado como escritor. Hoje, «Moby Dick» é considerado um dos maiores romances americanos.

Herman Melville

Moby Dick

Adaptação
IRWIN SHAPIRO

Ilustração
ALEX NINO

Produção
VINCENT FAGO



Capitão Ahab



Ishmael



Moby Dick



Queequeg



Stubb

Chamem-me
Ishmael.



Há alguns anos, não tendo nada que me prendesse em terra, lembrei-me de ir conhecer o mar. Gostei muito de navegar por oceanos perigosos e de desembarcar em terras desconhecidas. Depois de várias viagens em navios de passageiros, decidi experimentar a pesca da baleia. Não sonhava então que ia conhecer o louco capitão Ahab e perseguir a baleia branca a que os pescadores chamavam Moby Dick.

*Desembarquei em
New Bedford
numa noite de
sábado, em
Dezembro.
Fiquei muito
aborrecido ao
saber que o barco
para Nantucket
já partira.
Só na
segunda-feira
haveria outro.*



*Pouco depois encontrei
uma estalagem.*

*Tem um aspecto
soturno...
Mas vou
arriscar.*



*Entrei e dirigi-me
ao estalajadeiro.*

*A casa está cheia.
Mas espere...
Importa-se de
partilhar o quarto
com um arpoador?*



Prefiro ter
de partilhar
o quarto,
a passar
a noite
ao frio.

Então
sente-se.
Quer
comer?



Onde está
o arpoador?
Está aqui?

Não deve
tardar.



*Mas à meia-noite o arpoador
ainda não tinha chegado.*

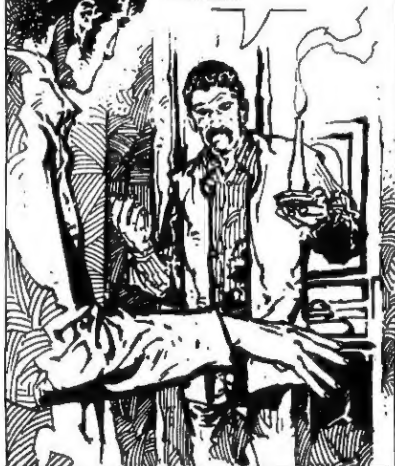
Ele vem
sempre
tão tarde?

Não.
Se calhar
não conseguiu
vender a cabeça.



A
cabeça?

Uma cabeça
reduzida, uma
coisa esquisita...
Mas é muito tarde.
O melhor é ir-se
deitar.



Segui o conselho do estalajadeiro. Porém, mal adormecera, acordei de novo...



Primeiro rezou.
Depois despiu-se e acendeu
um cachimbo.



Por fim apagou a luz
e meteu-se na cama.



Porque não
me disse
que era um
selvagem?

Não tenha medo.
Queequeg seria
incapaz de lhe
fazer mal.



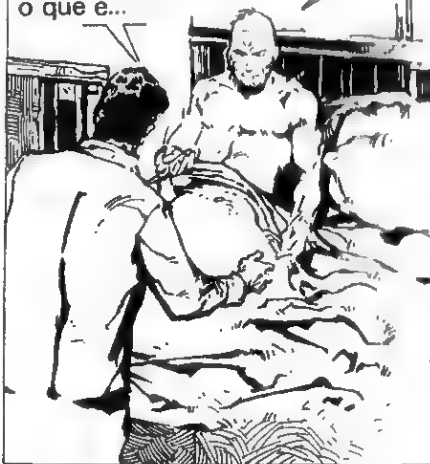
Depois de reflectir um pouco...

Para quê enervar-me?
É um ser humano como eu... e é arpoador.
Antes dormir com um
pagão sóbrio do que
com um cristão bêbedo.



Se pudesses
guardar esse
cachimbo, ou lá
o que é...

Eu guarda...
Tu deita.



*Nunca tinha
dormido tão
bem.*

*De manhã
tomámos
o pequeno-
-almoço.*

Ele não toma café
e pãezinhos...
Come bifes em
sangue.



*Depois fomos
à Capela
do Pescador,
onde ouvimos
um sermão
pelo Padre
Mapple.*



**Marinheiros,
não pequeis!
Mas se
cairdes, rezai
a Deus,
como Jonas!**

*Regressados à estalagem,
fumámos juntos,
como dois amigos.*



**Nós amigos.
Nós pescar
baleia juntos.**



*E assim, na segunda-feira,
apanhámos o barco
para Nantucket.*



*Em Nantucket, Queequeg
consultou o seu deus, Yojo.*

Yojo diz,
tu arranjar
barco para
nós.



*Comecei a procurar entre os barcos do porto e escolhi o Pequod.
No convés havia uma tenda, com armação de osso de baleia.
Lá dentro encontrei o capitão Peleg, um dos proprietários do barco.*



Capitão,
quero
trabalhar.

Sim?
E porque
escolheu
a pesca
da baleia?

Quero ver
o mundo e
conhecer a pesca
da baleia.



Conhecer a pesca
da baleia, hem?
Sabe quem é o
comandante
o capitão Ahab?
Só tem uma perna.

Perdeu a
outra por
causa de
uma baleia?



Foi comida pela
maior baleia que
jamais existiu.

Ainda está
interessado?
Então vamos
falar com
o Bildad, que é
outro dos
proprietários.



Bildad!
Este rapaz
quer trabalhar
para nós.





E assim, no dia seguinte...



Queequeg saltou para
um dos botes.



Tu vê
gota de alcatrão
na água?



Se fosse olho
de baleia...
baleia morta.



Bildad!
Temos de
contratar
o Hedgehog...
não, Quohog!
E vamos
pagar-lhe como
nunca se pagou
a um arpoador
em Nantucket.



*Ao sair do navio,
encontrámos um velho.*

Foram contratados?
Já viram
o capitão Ahab?



Não. Dizem que
tem estado
doente, mas está
quase bom.

Ha! O capitão
Ahab estará bom
quando o meu
braço
esquerdo
estiver
bom!

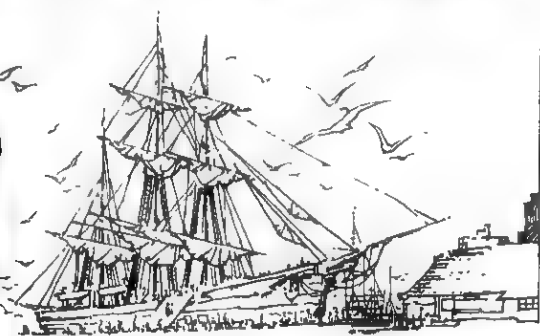


Anda, Queequeg.
Ele é doido.

Passem bem...
e que Deus
tenha dó
de vocês!



*Durante alguns dias
estivemos muito
ocupados com
o Pequod.
O navio foi
carregado com
mantimentos
para uma
viagem de
três anos.*



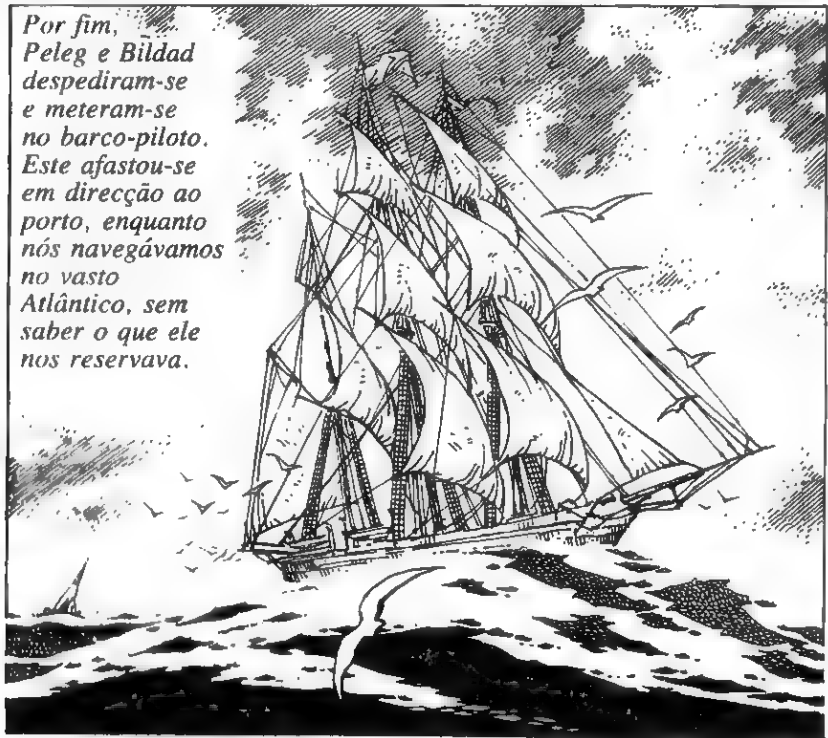
*Finalmente, num
gélido dia de
Natal, largámos,
conduzidos na
saída do porto
por Bildad
e Peleg.*

*!çar a âncora!
Despachem-se, com
mil diabos!*

*Mexam-se!
Puxem!
!ça-a tu,
Quohog!*



*Por fim,
Peleg e Bildad
despediram-se
e meteram-se
no barco-piloto.
Este afastou-se
em direcção ao
porto, enquanto
nós navegávamos
no vasto
Atlântico, sem
saber o que ele
nos reservava.*



*Os marinheiros eram de
várias nacionalidades.*



*O primeiro imediato era
Starbuck, um homem alto
e reservado.*



*Stubb, o segundo imediato, /
era um bonacheirão...*



*E Flash, o terceiro
imediato, vivia para caçar.*

Durante alguns dias, o capitão Ahab não se mostrou.

Que espécie de homem será o nosso comandante?

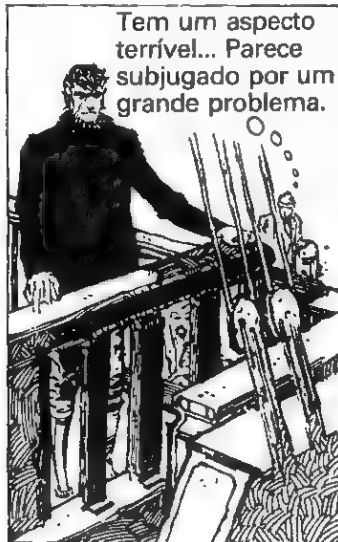
Um homem como outro qualquer. Parece que tem mulher e um filho em Nantucket.

Diz-se que não é um homem vulgar. Alguma coisa o perturba, e tem atitudes estranhas.



Um dia, finalmente, vi-o no tombadilho. Havia nele qualquer coisa que me assustou.

Tem um aspecto terrível... Parece subjugado por um grande problema.



Vocês aí em cima! Estejam atentos. Há aqui baleias. Se virem uma branca, avisem!

Uma baleia branca? Há aqui qualquer coisa estranha!



Pouco tempo depois, Ahab deu uma ordem geralmente reservada para as emergências.

Mande todos para a ré*.

Como?... Todos para a ré!



A tripulação do navio juntou-se toda.

Ouviram o que eu disse sobre uma baleia branca. Vêem esta moeda de ouro?



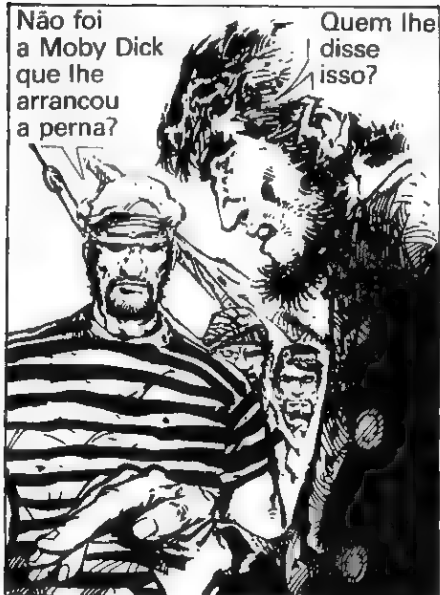
Ahab pregou a moeda no mastro grande.

Aquele que descobrir uma baleia branca com o sobrolho arrepanhado e a mandíbula torta, ganha esta moeda.

Deve ser a baleia a que chamam Moby Dick!



* parte traseira do navio



Não foi
a Moby Dick
que lhe
arrancou
a perna?

Quem lhe
disse
isso?

Sim, foi ela.
Hei-de persegui-la pelo
mundo inteiro
até a encontrar!
É essa a nossa missão.
Encontrá-la, e fazê-la cuspir
o meu sangue.
Que dizem?



Sim!
Sim!

Estaremos
atentos!

E teremos o
arpão sempre
pronto!

Deus vos abençoe.
Dispenseiro, vai
buscar rum para
os homens.

Não lhe interessa
perseguir Moby
Dick, Sr. Starbuck?



Coragem não me falta,
capitão. Mas venho
pescar baleias, não
venho vingá-lo.
Quantos barris de óleo
dará a baleia branca?
Que lucro nos dará?

Perseguir um
animal, porque o
atacou é loucura!
É contra a palavra
de Deus!



Não me fales em Deus!
Um poder desconhecido
atacou-me por meio
da baleia...
Não hei-de
devolver o golpe?



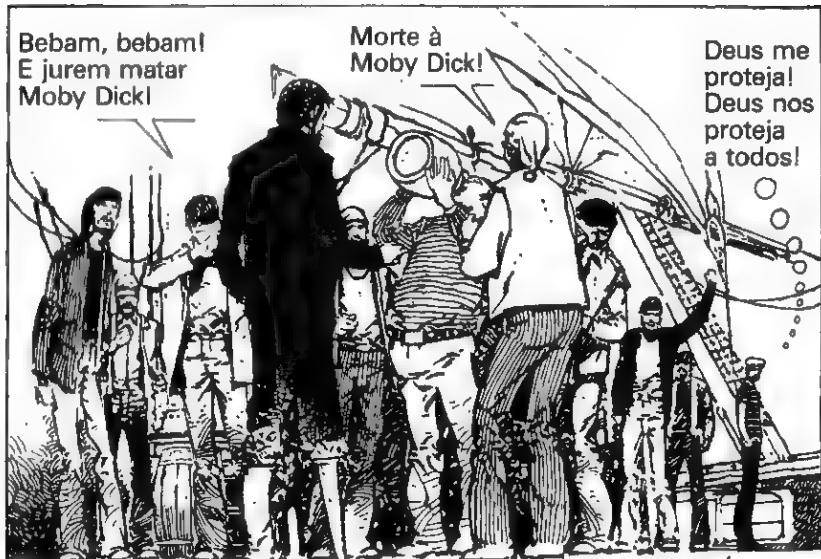
Ah, o rum!
Bebam, e vão passando!



Bebam, bebam!
E jurem matar
Moby Dick!

Morte à
Moby Dick!

Deus me
proteja!
Deus nos
proteja
a todos!



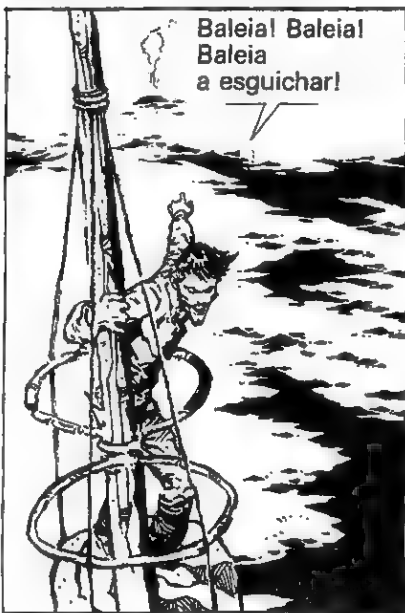
Embora Ahab
procurasse
Moby Dick,
não esqueceu
a pesca.
Navegando
para Sul...



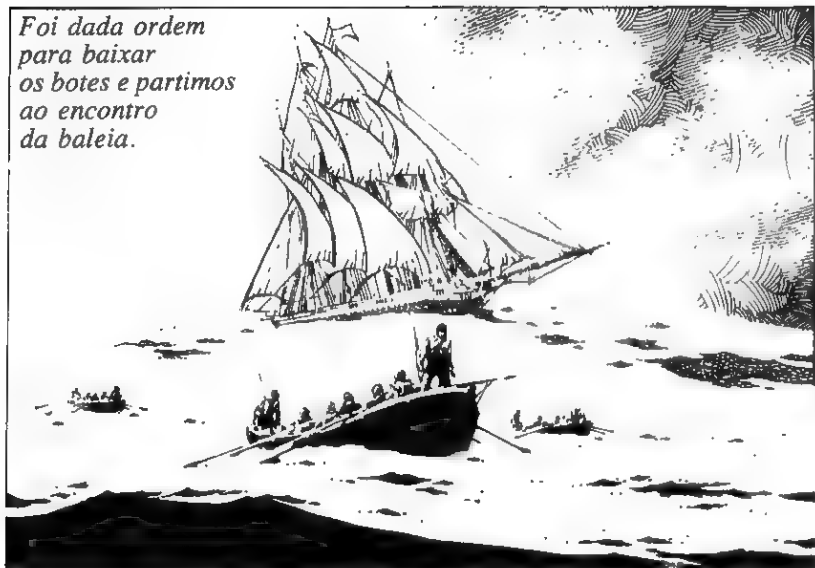
Vigias,
estejam alerta!
Se virem
baleia, gritem.

E, numa tarde enevoad...

Baleia! Baleia!
Baleia
a esguichar!



*Foi dada ordem
para baixar
os botes e partimos
ao encontro
da baleia.*



Eu ia no bote de Starbuck. Pouco depois...

Remem, rapazes,
remem!
Vem aí um
temporal, mas
ainda há tempo
de caçar uma!



Aí está o dorso!
Chega-lhe, Queequeg!



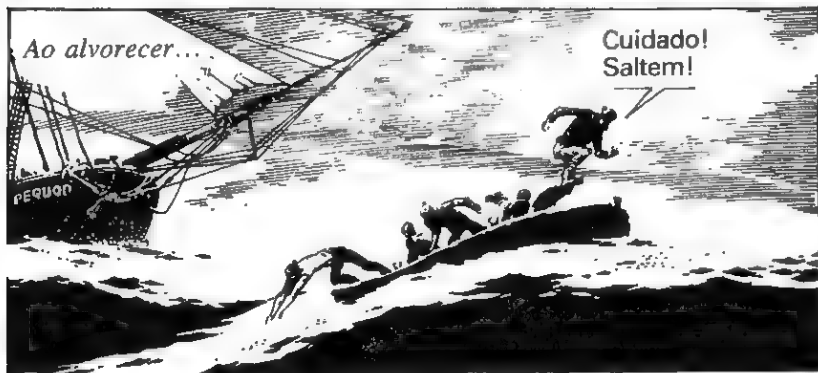
A tempestade
reventou.
A baleia
mergulhou,
e desapareceu.

*Vogámos
toda a noite
no bote cheio
de água...*



Ao alvorecer...

**Cuidado!
Saltem!**



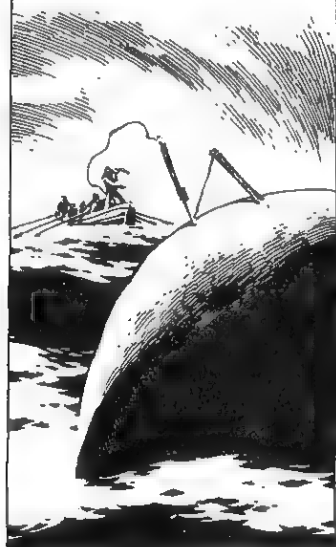
*O nosso navio chocara
com o bote,
mas fomos
salvos
rapidamente.*



Seguiram-se outros dias e outras baleias.
Uma vez foi o bote de Stubb a arpoar.



Trocando de lugar com
o arpoador, Stubb cravou
o seu arpão na baleia.



A baleia
debateu-se,
agonizante,
agitando
a água...



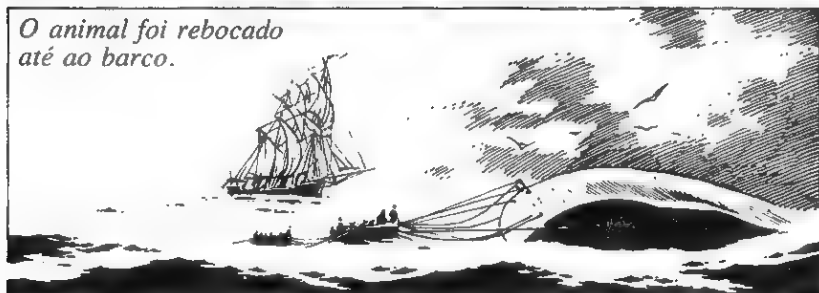
Finalmente...

Está morta,
Stubb.

Sim,
já não
esguicha.



O animal foi rebocado
até ao barco.



Os homens amarraram-na
com correntes ao costado
do Pequod.



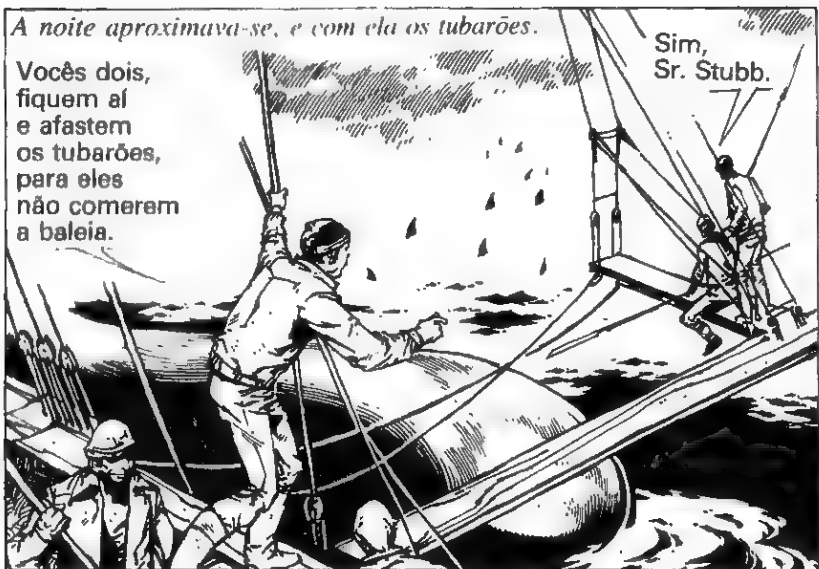
A cabeça foi cortada e levada
para a ré, onde aí ficou
suspensa por uma corrente.



A noite aproximava-se, e com ela os tubarões.

Vocês dois,
fiquem aí
e afastem
os tubarões,
para eles
não comermem
a baleia.

Sim,
Sr. Stubb.



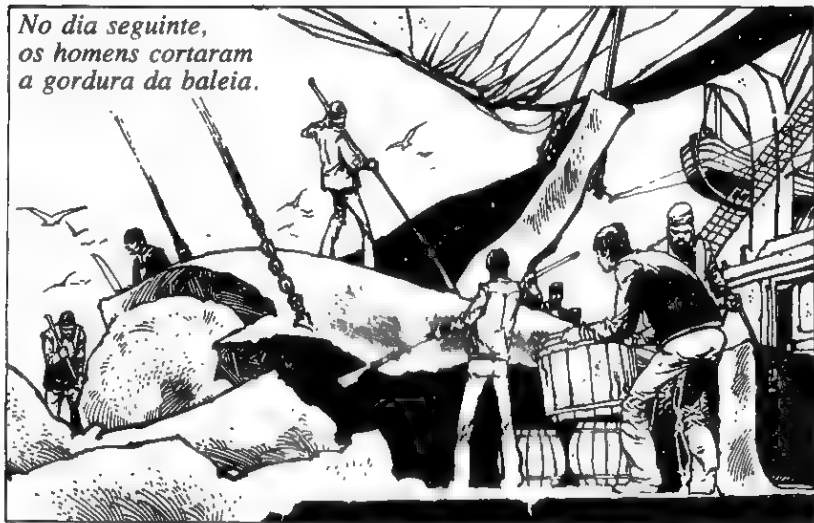
E assim, durante
toda a noite...

Malditos tubarões!
Vão procurar jantar
noutro sítio!

Ka-la!
Koo-loo!
Eu mata!



*No dia seguinte,
os homens cortaram
a gordura da baleia.*



A carcaça foi largada ao mar.

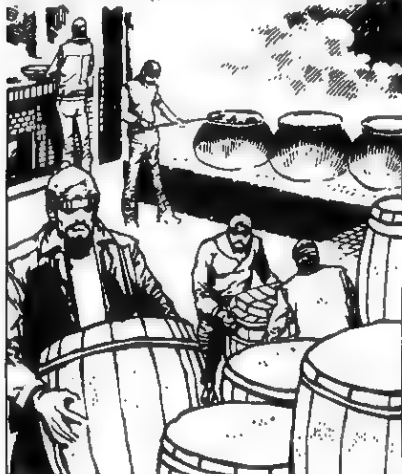


*Que triste funeral
para um animal
tão possante!*

*A gordura foi cortada
em pequenos pedaços!*



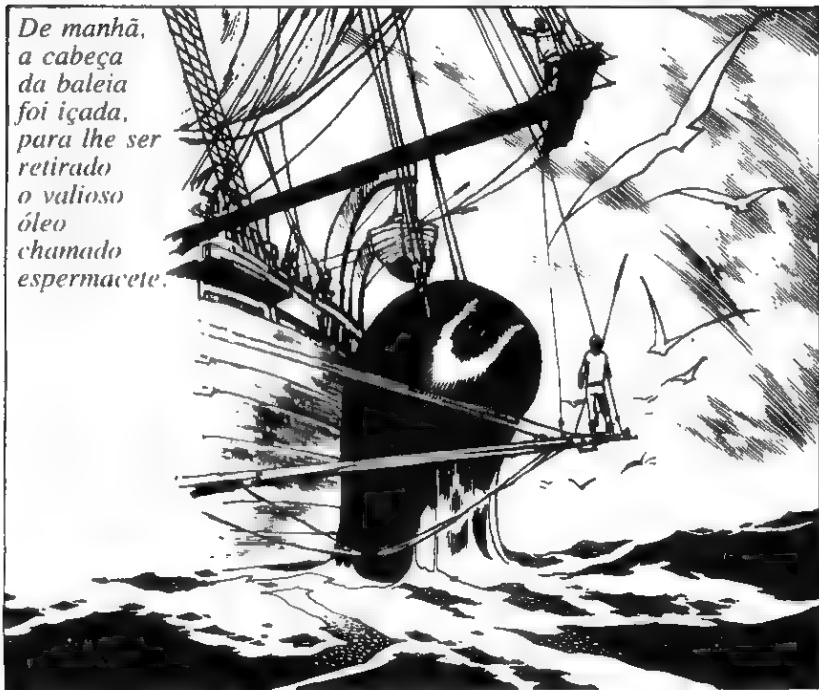
*Em seguida, foi transformada
em óleo em grandes caldeiras.*



*À noite, na escuridão,
o barco parecia em chamas.*



*De manhã,
a cabeça
da baleia
foi içada,
para lhe ser
retirado
o valioso
óleo
chamado
espermacete.*



Tashtego trepou para cima da cabeça e fez-lhe um buraco, com a pá de esquartejar.



Usando uma vara comprida, introduziu uma celha por esse buraco.



A celha era içada várias vezes, e o óleo era despejado num tanque.



De repente, Tashtego escorregou...



Homem
ao mar!

///
Ele caiu
no buraco!



Com o movimento,
a cabeça desprende-se
dos ganchos e caiu.



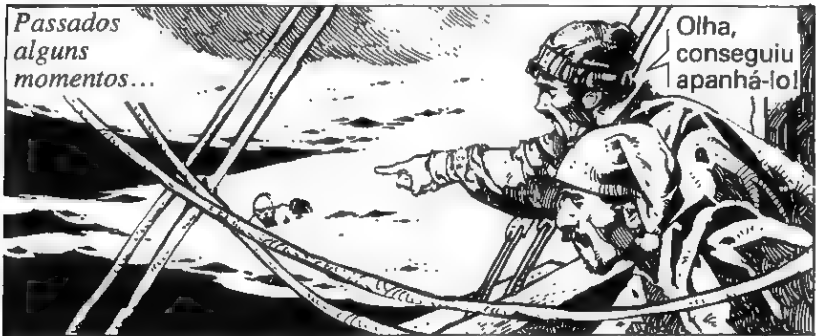
Mas Queequeg
foi salvar
o companheiro.



Segundos depois
estava debaixo
de água.



*Passados
alguns
momentos...*



*Olha,
conseguiu
apanhá-lo!*

*Navegávamos para Sul, e íamos
apanhando baleias.
Mas Ahab só tinha um pensamento.*



*Aproximamo-nos do
Japão.
Moby Dick deve andar
nestas águas.*

*Ouvindo passos junto
à porta...*



*Quem
está aí?*

*Sou eu,
Starbuck,
capitão
Ahab.*

Alguns barris
estão a
verter óleo.
Temos de
parar e...

Quê?
Parar para
consertar os
barris?



Senão,
perdemos mais
óleo num dia
do que
arranjamos
num ano.
Que dirão os
armadores?

Quero lá saber
dos armadores!
Vai para
o convés!



Talvez tenha
a desculpa
que não teria
um jovem...
ou um
homem
menos
infeliz.

Atreves-te a
julgar-me?
Vai para
o convés!



*Agarrando a arma, Ahab
apontou-a a Starbuck.*

Há um Deus que é
Senhor do mundo,
e um comandante
que é senhor do
Pequod.
Vai para o convés.



Não tem
que recear-me.
É de si mesmo
que deve
ter medo!



Que disse ele?
Devo ter medo
de mim...
Há alguma
verdade no que
ele diz.



Mais tarde, no convés...

És um bom
homem,
Starbuck.
Ruma
a terra
e conserta
os barris.



*Feita a reparação, o Pequod
fez-se ao mar...*

Ferreiro,
faz-me um arpão
que se espete
na baleia como
se fosse uma
barba* dela.

É para
a baleia
branca?



* lâmina cómea e flexível existente no interior da boca das baleias

Sim, para
o demônio
branco!

Toma...faz a ponta
do arpão com as
minhas navalhas.
Não farei a barba,
não comerei nem
rezarei até...



Ahab baptizou o arpão, não com
água, mas com sangue.

Eu te baptizo, não
em nome do Senhor
mas em nome
do demônio.



Navegávamos nos mares
do Japão, com céu limpo, quando,
de repente, rebentou um temporal.



À noite, as velas rasgaram-se.
Trovões e relâmpagos
sacudiram o céu e o mar.



Enquanto os homens se
esforçavam por salvar o navio...



Quem
está aí?

Com mil raios!
O comandante!

Os para-rajos dos mastros
brilhavam com uma chama
silenciosa.
Os marinheiros
chamaram-lhe fogos de
santelmo.



Olhem para
cima! Vejam
as faíscas!



Embora já todos os conhecessem, a visão deixou-os paralisados.



Ahab agarrou a corrente do pára-raios do mastro grande.

Fingirei que lhe sinto as batidas do coração, misturando-se com as minhas... Sangue contra fogo! Salta, fogo! Eu salto contigo, adorando-te!



Deus está contra ti, velho! Esta viagem vai acabar mal. Voltemos para trás!

Sim, regressemos enquanto é tempo.



Mas Ahab ergueu o arpão incandescente.

Todos prometeram
ajudar-me a matar
a baleia branca!
É o que faremos,
ouvem?
Olhem...



*Com um sopro
apagou a chama.*

Assim, apago
o último medo!



*A tempestade terminou, e horas
depois Starbuck foi ao camarote
de Ahab dizer-lhe que tinham sido
colocadas velas novas e o navio
retomava o seu curso.*

Está a dormir.
Acordo-o... para
ele nos arrastar
para a perdição?



Ele quis
matar-me com
esta arma!



Vou deixar este
velho louco
levar-nos para
a morte?

Eu seria um
assassino se... se...



Nesse momento, Ahab
falou a dormir.

Todos à popa!
Ah, Moby Dick,
tenho finalmente
o teu coração!



Não... não sou capaz...
mesmo que acabe por
afogar-me com
os outros todos.



Mais adiante, o Pequod
encontrou o Rachel, outro
baleeiro de Nantucket.

Viram
a baleia
branca?

Sim,
ontem.





O capitão regressou ao Rachel para continuar a busca. Ficámos a olhá-lo enquanto nos afastávamos.



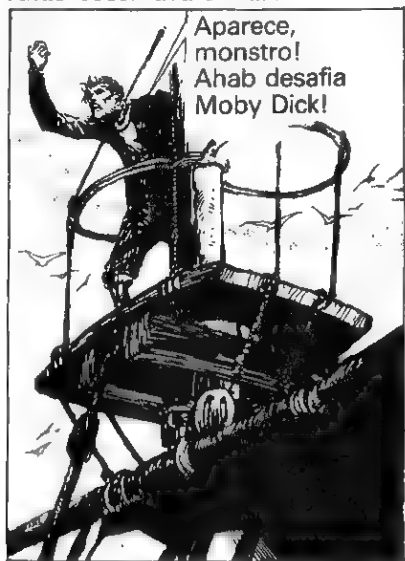
Não encontraram o rapaz. E duvido que o encontrem.

Alguns dias depois...



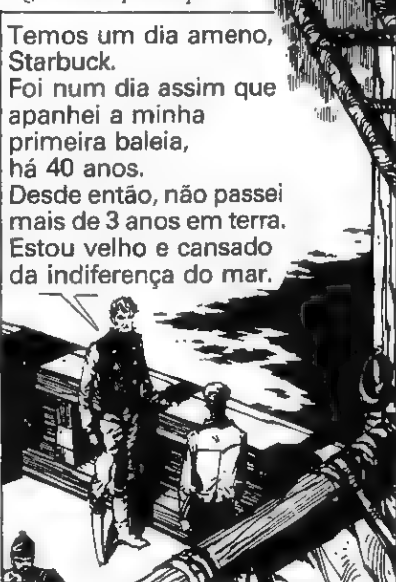
Moby Dick está perto. Quero ser o primeiro a vê-la. Preparem-me um assento no topo do mastro.

Do seu posto no alto do mastro Ahab observava o mar.



Aparece, monstro! Ahab desafia Moby Dick!

Algum tempo depois...



Temos um dia ameno, Starbuck. Foi num dia assim que apanhei a minha primeira baleia, há 40 anos. Desde então, não passei mais de 3 anos em terra. Estou velho e cansado da indiferença do mar.

Passei tão pouco tempo em terra... a minha mulher tem estado sozinha desde que casámos.
Que louco fui durante estes 40 anos!



Vejo nos teus olhos a minha casa... e a tua! Fica no Pequod quando eu for matar Moby Dick. Tu não corres perigo. Voltarás a ver a tua casa.



Capitão, desista de matar esse monstro odiado. Regressemos, e voltará também a ver a sua casa.

Há algo que me retém aqui. Há um poder oculto que me impede... não ousei voltar para trás.

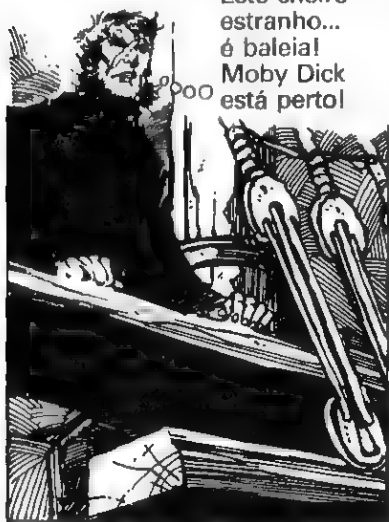


Starbuck afastou-se em silêncio, já sem esperança.



*Nessa noite, Ahab sentiu
um odor no ar do mar...*

Este cheiro
estranho...
é baleial
Moby Dick
está pertol



*Na manhã seguinte, chamou
a tripulação ao convés.*

Não há sinal da
baleia branca?
Icem-me.



*Quando subiu
ao mastro
grande...*

Ali está!
O dorso parece um
monte de neve!
É Moby Dick!
Fui o primeiro a vê-la!
Baixem-me depressa!



Logo a
seguir...



Baixem os botes!
Os botes, os botes!
Starbuck,
lembre-se,
fique a bordo!

Quando os botes se
aproximavam do monstro...

Ahab foi para a proa e olhou
para o mar.

Além!
Está
a mergulhar!



Vejo-lhe
a mandíbula
aberta mesmo
por baixo de nós!
Mantém-te junto
à cauda!



A baleia emergiu, deu uma volta, e...

**Cuidado,
capitão!**



A mandíbula começou a cerrar-se sobre o bote... mas um dos dentes prendeu-se num tolete.*



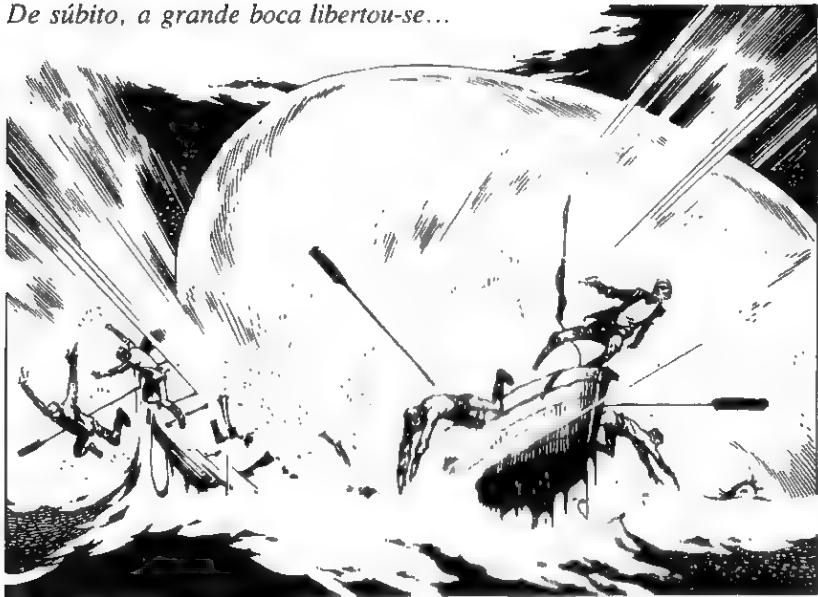
Ahab agarrou o enorme dente, tentando soltá-lo.



**Maldição!
Estar eu assim
indefeso, entre as
tuas mandíbulas!**

* peça de metal que prende o remo

De súbito, a grande boca libertou-se...



A baleia causou tal ondulação na água que Ahab mal conseguiu manter-se à tona.



O Pequod, que estivera parado, avançou para os homens.



**Persigam
a baleia!
Afastem-na!**

*O animal
foi afastado,
e os botes
recolheram
os homens.*



No dia seguinte, Ahab avistou de novo a baleia.

**Ali está ela!
Ali está ela,
no meio
das ondas!**



**Olha o Sol pela
última vez,
Moby Dick!
A tua hora
está próxima,
e o arpão
espera-te!**



Momentos depois...

**Baixem os botes!
Starbuck, fique a
bordo e tome conta
do navio.**



*Desta vez, a baleia investiu
contra os botes...*



*...e atirou a cabeça contra
o fundo do bote de Ahab.*



Mais uma vez, o Pequod salvou os homens e os botes...

Deixe-me apoiar
em si, Starbuck.
A minha perna
de marfim partiu-se.
Mas hei-de matar
a baleia branca,
nem que dê dez
vezes a volta ao
mundo, ou que
tenha de ir
ao fundo do mar.





Nunca a
apanhará!
Já perdemos um
homem...
vi-o afogar-se.
Quer arrastar-nos
todos para o
fundo?
Abandone essa
loucura!

*No dia seguinte, o céu estava
limpo. Ao fim de uma hora
de vigilância...*



Além!
O esguicho dela!
Enfrento-te pela
terceira vez,
Moby Dick!



Gosto de si, mas é louco.
Tenho de continuar!
Recebi uma ordem para
matar Moby Dick,
e tenho de obedecer!

*Repetiram-se as ordens para
a perseguição.*



Starbuck,
vou partir pela
terceira vez.

Será
como quer,
capitão!

Estou velho...
Aperta-me
a mão.

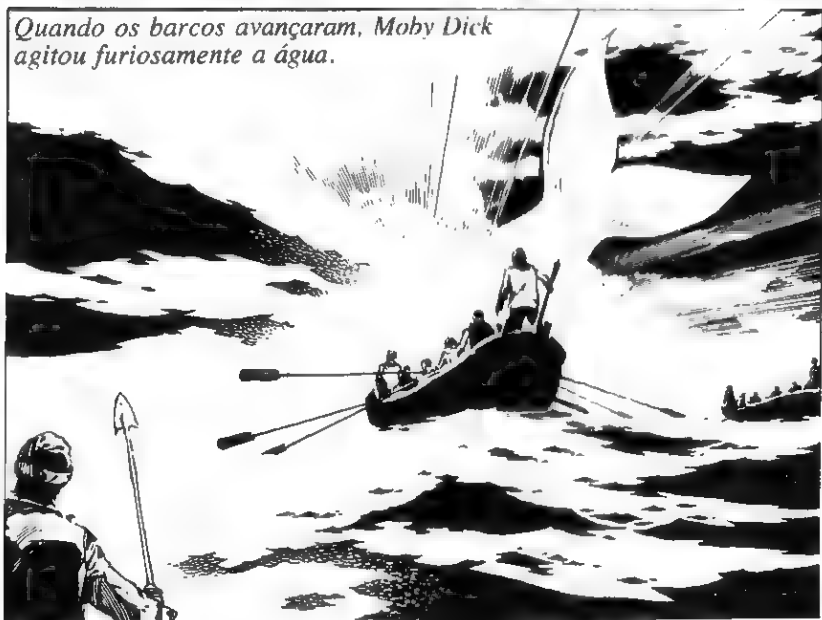
Meu capitão,
não vá!
Veja como chora
um homem valente!



Vou partir.
Arriar*!
Tripulação
a postos!



*Quando os barcos avançaram, Moby Dick
agitou furiosamente a água.*



* baixar

*Investindo, a baleia virou
dois botes mas deixou
o de Ahab intacto.*



*Enquanto
os botes eram
içados para
o navio, o de
Ahab continuou
sozinho
a perseguir
a baleia.*

Os tubarões
estão a roer
os remos.

Hão-de durar
até ao fim.
Remem!



Praguejando, Ahab lançou o arpão.



O arpão cravou-se na baleia, mas, a um puxão do animal, a corda partiu-se.



De repente, quando o Pequod se aproximava, a baleia virou-se para o navio.



*Como se fosse
ele a causa
da sua fúria,
a baleia
avançou.*

Vai abalroá-lo!



No Pequod, os marinheiros viram o monstro aproximar-se.

A baleia!
Vês o que
fizeste, Ahab?
Meu Deus, não
me abandones!



**Remem!
Salvem
o meu navio!**



*Mas era tarde.
A baleia golpeou o
navio, e a água
inundou-o.*



O meu navio tem de ser destruído?
E sem mim? Não saberei morrer
com ele, como deseja todo o bom
comandante? Ah, morte solitária,
no fim de uma vida solitária!



Vou ao teu encontro,
monstro!
Lutarei contigo até ao fim
da minha vida!



Trespasso-te com toda
a força da minha alma,
e é com ódio que te
entrego o meu último
suspiro!
Abandono o meu
arpão!

*O segundo arpão atingiu-a, e a baleia
lançou-se em fuga.*



*A corda emaranhou-se.
Ahab baixou-se para a desprender,
mas ficou preso pelo pescoço.*



*Foi arrancado do bote,
e tragado pelas ondas.*



Os marinheiros ficaram paralizados por momentos, como que em transe.

**Santo Deus!
Onde está
o navio?**



Também o navio estava prestes a desaparecer.

Puxados pela sucção do navio, o pequeno bote e a sua tripulação foram tragados pelo mar.



*Tudo terminou num momento.
No mar imenso, as ondas continuavam a rolar,
como faziam cinco mil anos antes.*



Assim
terminámos,
mas um dos
náufragos
sobreviveu...
eu, Ishmael.



No segundo dia, um veleiro passou perto. Era o Rachel.
Ao procurar o filho desaparecido, encontrara um órfão.



PERGUNTAS

1. Quem é o narrador da história?
2. Porque é que Queequeg foi logo contratado como arpoador para o navio de Ahab?
3. Porque é que Ahab achava que tinha de apanhar a baleia branca?
4. Quem tentou demovê-lo?
5. Que prémio ofereceu Ahab ao primeiro que avistasse a baleia branca? E quem foi o primeiro a vê-la?
6. Que aconteceu ao Pequod?
7. Como se chama a arma usada para caçar baleias?
8. Explica porque achas que Ahab era um bom ou um mau comandante?

PALAVRAS A APRENDER

espermacete
proa

arpoador
popa

baleeiro
armador

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica

volumes publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS

Lewis Wallace BEN HUR

Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO

Anna Sewell O CAVALO PRETO

H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS

Rudyard Kipling LOBOS DO MAR

Sir Walter Scott IVANHOE

Júlio Verne A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

Mark Twain AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

H. G. Wells O HOMEM INVISÍVEL

Sir Arthur Conan Doyle O CÃO DOS BASKERVILLES

Robert Louis Stevenson A ILHA DO TESOURO

Anthony Hope O PRISIONEIRO DE ZENDA

Júlio Verne 20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

Daniel Defoe ROBINSON CRUSOE

Herman Melville MOBY DICK

a publicar:

Charles Dickens OLIVER TWIST